



PALAVRA PARA HOJE

Felizes os que acreditam

Deus é misericordioso e a sua misericórdia é eterna. Este é o Domingo da Divina Misericórdia, designação atribuída pela primeira vez no ano dois mil pelo papa João Paulo II. É também o domingo em que Tomé nos guia entre a dúvida e a alegria da fé. No encontro, Jesus Cristo declara que são «felizes os que acreditam sem terem visto», os que abrem o coração à vida nova que nos é oferecida pela sua ressurreição. Mas é a Tomé, alegadamente apanhado em flagrante incredulidade, que devemos a confissão de fé mais profunda, uma das mais belas orações contemplativas de todos os evangelhos: «Meu Senhor e meu Deus!» Nascidos da Páscoa, batizados em Cristo, somos chamados a construir a Igreja sob o signo do serviço e da comunhão.



PERGUNTA DA SEMANA

Aceito a dúvida como purificação da fé?

A ORAÇÃO CRISTÃ

NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

A oração na vida cristã

**A tradição da oração:
o caminho da oração [2]**

2666. Mas o nome que tudo encerra é o que o Filho de Deus recebe na sua encarnação: JESUS. [...] O nome de Jesus contém tudo: Deus e o homem e toda a economia da criação e da salvação. Rezar «Jesus» é invocá-Lo, chamá-Lo a nós. O seu nome é o único que contém a presença que significa. Jesus é o Ressuscitado, e todo aquele que invocar o seu nome, acolhe o Filho de Deus que o amou e por ele Se entregou.

2667. Esta invocação de fé tão simples foi desenvolvida na tradição da oração sob as mais variadas formas, tanto no Oriente como no Ocidente. A formulação mais habitual, transmitida pelos espirituais do Sinai, da Síria e de Athos, é a invocação: «Jesus, Cristo, Filho de Deus, Senhor, tende piedade de nós, pecadores!». [...] Por ela, o coração sintoniza com a miséria dos homens e com a misericórdia do seu Salvador.

2668. A invocação do santo Nome de Jesus é o caminho mais simples da oração contínua. Muitas vezes repetida por um coração humildemente atento, não se dispersa num «mar de palavras», mas «guarda a Palavra e produz fruto pela constância». E é possível «em todo o tempo», porque não constitui uma ocupação a par de outra, mas é a ocupação única, a de amar a Deus, que anima e transfigura toda a ação em Cristo Jesus.

A MÃE DO REDENTOR

CARTA ENCÍCLICA SOBRE

A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

14. A fé de Maria pode ser comparada com a de Abraão, «nosso pai na fé». Na economia salvífica da Revelação divina, a fé de Abraão constitui o início da Antiga Aliança; a fé de Maria, na Anunciação, dá início à Nova Aliança. Assim como Abraão, «esperando contra toda a esperança, acreditou que haveria de se tornar pai de muitos povos», também Maria, no momento da Anunciação, [...] acreditou que pelo poder do Altíssimo, por obra do Espírito Santo, se tornaria a mãe do Filho de Deus [...]. Entretanto, as palavras de Isabel: «Feliz daquela que acreditou» não se aplicam apenas àquele momento particular da Anunciação. Esta representa o momento culminante da fé de Maria na expectativa de Cristo, mas é também o ponto de partida, no qual se inicia todo o seu «itinerário para Deus», toda a sua caminhada de fé. E será ao longo deste caminho, que a «obediência» por ela professada à palavra da revelação divina irá ser atuada, de modo eminente e verdadeiramente heroico, com um heroísmo de fé cada vez maior. E esta «obediência da fé» da parte de Maria, durante toda a sua caminhada, terá surpreendentes analogias com a fé de Abraão. [...]

ABRIL: 24

MEMÓRIA LITÚRGICA
SENHORA DA ALEGRIA

www.arquidiocese-braga.pt



ARCIPIRESTADO DE BRAGA

www.arciprestadodebraga.pt

www.facebook.com/arciprestadodebraga

www.facebook.com/boletimfamiliasolidaria
BOLETIM INTERPAROQUIAL | NÚMERO 543



PENSAMENTO DA SEMANA

“Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um.

Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo.”
(Act 2, 44-47)

LITURGIA

- 23 – II Domingo da Páscoa ou da Divina Misericórdia
- 24 – S. Fiel de Sigmaringa, presbítero e mártir [MF]
- 25 – S. Marcos, Evangelista [FESTA]
- 28 – S. Pedro Chanel, presbítero e mártir [MF]
- S. Luís Maria Grignon de Montfort, presbítero [MF]
- 29 – S. Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja, Padroeira da Europa [FESTA]
- 30 – III Domingo da Páscoa

23



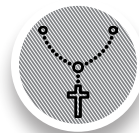
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Continuam abertas as inscrições para a peregrinação a Fátima. Será no dia 27 de Maio. O custo por pessoa é de 10 euros. Programa: 12h eucaristia na Capelinha das Aparições; 15h Via-Sacra nos Valinhos e visita ao local das aparições do Anjo. As inscrições devem ser realizadas até 15 de Maio.



FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA

Este Domingo celebramos o Domingo da Divina Misericórdia. A Comunidade Shalom organiza, da parte da tarde, uma celebração com o seguinte programa: 14h30 Acolhimento; 15h Terço da Divina Misericórdia; 15h30 Ensino — Maria, Mãe da Misericórdia; 16h15 Adoração; 17h10 Intervalo; 17h30 Eucaristia. Haverá confissões durante toda a tarde.



EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA DOS CONGREGADOS

Lembra-te dos nossos pobres. No entardecer da vida seremos julgados apenas sobre o amor: “Tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber, estava nu e vestiste-me, estava doente e cuidaste de Mim, estava preso e visitaste-Me” (Mt 25, 35-36).